

Nilo nega crise com Waldir, mas equipe confirma

ANTÔNIO SAMPAIO
Correspondente

Salvador — Embora tenha seguidamente afirmado que está em "perfeita sintonia" com o ex-governador Waldir Pires, o governador Nilo Coelho decidiu convocar uma reunião com o secretariado, amanhã, para tentar abafar a crise que em menos de 30 dias estourou no governo baiano, causada a partir das demissões dos secretários Sérgio Gaudenzi (Fazenda) e Gastão Pedreira (Minas e Energia), ambos indicados por Waldir.

Nilo Coelho e seus assessores têm evitado fazer declarações sobre o assunto, o mesmo ocorrendo com os "waldiristas". Mas alguns secretários não escondem o mal-estar criado com o afastamento de Gaudenzi e Gastão, que no governo integravam o chamado grupo de confiança de Waldir Pires. Gastão Pedreira pediu demissão quando Nilo Coelho decidiu demitir toda a diretoria da Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba), empresa subordinada à pasta das Minas e Energia.

A demissão de Sérgio Gaudenzi já era esperada, mas foi precipitada também pelo desligamento de Gastão. Como secretário da Fazenda, Gaudenzi se dedicou nos dois primeiros anos do governo de Waldir a sanear as finanças do estado e a rolagem da dívida baiana, que só foi concretizada agora, com o fim das retaliações do Governo Federal à Bahia. Já tinha informado a Nilo que não continuaria, pois seu propósito é retornar à cadeira de deputado na Assembleia Legislativa.

Gastão Pedreira também tem mandato a cumprir na Assembleia e com isso Nilo Coelho escolheu também um deputado estadual para assumir a Secretaria de Minas e Energia: é Raimundo Sobreira, eleito em 1986 pelo PMDB mas que, por orientação de Nilo, se filiou ao PDC. Sobreira é amigo do governador e sua indicação foi bem recebida pelos peemedebistas. Afinal, durante todo o mandato de Waldir, se destacou

como um defensor intransigente das ações do governo e ganhou a confiança dos companheiros de partido, ele que veio do PDS junto com Nilo Coelho.

Para o lugar de Sérgio Gaudenzi, o governador ainda não revelou quem indicará, o que deve fazer ainda hoje. De estilo totalmente diferente de Waldir — ele mesmo confessa que prefere errar para consertar depois, enquanto Waldir consulta para decidir — Nilo Coelho diz que tem pressa para trabalhar, porque seu governo será curto.

E para deixar bem claro que o momento agora é outro, a marca do governo de Waldir, "Bahia - Governo Democrático", foi acrescido do slogan "É hora de crescer e construir". Mas, tanto do lado do governador como do ex, apesar do clima tenso, ninguém acredita em racha, porque em 1990 tem eleições e, dividido, o PMDB dificilmente terá chance de continuar no governo. Alguns políticos peemedebistas arriscam, no entanto, que o governador precisa criar fatos que desestabilizem os secretários ligados a Waldir para que eles se afastem e possa ser constituída uma nova equipe, mais identificada com a linha política de Nilo.

O governador baiano discorda, afirmando que as saídas de secretários não representam nenhuma modificação em seu compromisso com Waldir Pires, que diz respeito essencialmente ao programa administrativo de suas metas, adiantando que tem mantido "contato constante" com o ex-governador "e temos nos entendido perfeitamente". Nilo não acredita na possibilidade de que outros secretários de Waldir peçam demissão, como o da Segurança, Enio Mendes; e Educação, Maria Augusta Rocha.

Garantiu que Enio Mendes não lhe comunicou nenhuma disposição em entregar o cargo, "e muito menos a secretária Maria Augusta, uma pessoa muito competente e que está fazendo um bonito trabalho".